

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

REGISTROS IMAGÉTICOS EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DE IMAGENS DA COVID-19 PARA A MEMÓRIA SOCIAL CIENTÍFICA

IMAGE RECORDS IN HEALTH: THE IMPORTANCE OF IMAGE RECORD TREATMENT FOR SCIENTIFIC SOCIAL MEMORY

Jacqueline Dias da Silva – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Melina de Brito dos Santos – Força Aérea Brasileira (FAB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Flávio Leal da Silva – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Angelica Alves da Cunha Marques – Universidade de Brasília (UnB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Luana Farias Sales Marques – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A pandemia de COVID-19 revolucionou o contexto informacional com a disseminação de dados, informação e documentos. A preocupação com o tratamento das imagens produzidas no contexto pandêmico sobre a Covid-19 se justifica pela necessidade de se pensar no futuro acesso, uso e reuso de seus suportes para ensino e pesquisa. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do tratamento de registros imagéticos da COVID-19 para a memória social científica. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa teórica e levantamento bibliográfico sobre a temática. Os resultados mostram que a preservação das imagens médicas auxilia em diagnósticos e acompanhamentos da doença, fortalecendo a memória social científica, o que aponta para a relevância da gestão desses registros. Contudo, conclusões definitivas devem ser reservadas para uma análise mais completa e aprofundada.

Palavras-chave: Covid-19; registros imagéticos; memória social científica; diagnóstico médico.

Abstract: The COVID-19 pandemic revolutionized the informational context with the dissemination of data, information and documents. The concern with the treatment of images produced in the Covid-19 pandemic context is justified by the need to think about the future access, use and reuse of their supports for teaching and research. This work aims to analyze the importance of processing image records of COVID-19 for scientific social memory. Methodologically, theoretical research and bibliographical research on the topic were carried out. The results show that the preservation of

medical images helps in diagnosing and monitoring the disease, strengthening scientific social memory, which points to the relevance of managing these records. However, definitive conclusions should be reserved for a more complete and in-depth analysis.

Keywords: Covid-19; Imagery records; scientific social memory; medical diagnostic.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia promoveu o aumento considerável de dados e registros digitais, principalmente os dados observacionais e imagéticos, proporcionando mudanças no contexto informacional decorrentes das tecnologias de comunicação informatizada a partir da produção, armazenamento, controle, disseminação e usos de dados, informações e documentos. A avaliação médica em tempos de pandemia, por exemplo, era solicitada mediante exames de imagens dos pulmões dos pacientes com suspeita e/ou em tratamento da Covid-19, o que era uma ferramenta de auxílio, instrumentos no diagnóstico e acompanhamento da doença.

Para Carrare *et. al.* (2006), a imagem se faz presente ao longo da trajetória e evolução da área da saúde, cujo volume e relevância é considerada bem maior após a descoberta do raio-x. Os mesmos autores afirmam que é incontestável a importância das imagens nas práticas profissionais e de ensino, justificando as diversas discussões para alcançar melhores formas de sua armazenagem, organização e recuperação. Dessa maneira, a imagem como fonte de informação subsidia buscas de conhecimento e processos de pesquisa.

A veracidade da imagem como fonte de informação parte do seu uso no âmbito de um caráter investigativo (Bras; Bras; Bras, 2016). Portanto, a preocupação com o tratamento das imagens produzidas no contexto pandêmico sobre a Covid-19 se justifica pela necessidade de se pensar no futuro acesso, uso e reuso de seus suportes para ensino e pesquisa, viabilizando o combate ao esquecimento e fortalecendo a memória social científica na área da saúde.

Ao refletirmos sobre a importância em torno do uso das imagens da covid-19 como registros de memórias, podemos indagar como as imagens digitais sobre a Covid-19

poderiam promover o combate ao esquecimento e a preservação da memória social científica na área da saúde.

Para responder a esta questão, temos como objetivo identificar os benefícios do tratamento do registro imagético da Covid-19 para a memória social científica na área da saúde. Além disso, abordaremos sobre a relevância do uso da imagem como registro da memória social científica na área da saúde e instrumento para ensino e pesquisas.

Ao final deste trabalho, esperamos destacar a importância dos dados da pandemia e seus registros imagéticos para a indicação de boas práticas de tratamento contra a Covid-19, enaltecendo a preservação da imagem com o propósito de atribuir visibilidade e preservação da memória social científica.

Este estudo é uma pesquisa de cunho teórico, realizada por meio de levantamento bibliográfico. Os dados foram coletados em maio de 2024 nas Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os termos “imagem médica”; “registro imagético” e “registro imagético covid-19” para conceituar, mapear e fundamentar a pesquisa sobre a importância do tratamento do registro imagético da Covid-19.

O levantamento apresentou os seguintes resultados: para o termo "imagem médica", foram encontrados 4 resultados na BRAPCI e 38 na BDTD; para o termo "registro imagético", 4 resultados na BRAPCI e 77 na BDTD e para o termo “registro imagético covid-19” nenhum resultado foi obtido nas bases pesquisadas, totalizando no geral 123 obras recuperadas. Curiosamente, os documentos da BRAPCI incluíam publicações antigas, abrangendo o período de 2010 a 2018, anterior à pandemia de Covid-19. Esses trabalhos tratavam majoritariamente do uso de imagens médicas em diagnósticos e no desenvolvimento de sistemas aplicados a ambientes hospitalares, sem abordar diretamente o tratamento das imagens da Covid-19 para a memória social científica, embora tenham oferecido subsídios importantes para a conceituação dos termos utilizados.

Na BDTD, embora o recorte temporal fosse semelhante ao da BRAPCI, observamos algumas publicações a partir de 2019 até o presente. No entanto, poucas abordavam de forma mais ampla o tema, sendo muitas delas focadas em áreas como educação infantil e educação física, em que o termo "registro imagético" era utilizado em contextos didáticos.

Já em relação ao termo "registro médico", foram encontrados estudos no contexto hospitalar que tratavam de análises de tomografias, mapeamentos etnográficos, softwares e sistemas de recuperação de imagens. Entretanto, nenhum desses estudos tratava diretamente do foco central da nossa pesquisa: o tratamento das imagens da Covid-19 para a preservação da memória social científica.

Por fim, foram incluídos alguns artigos ligados à temática que vislumbravam a memória social científica e suas perspectivas na preservação de imagens com fins de ensino e pesquisa.

2 A FUNÇÃO DA IMAGEM/REGISTRO IMAGÉTICO NO CONTEXTO DA COVID-19: A MEMÓRIA CIENTÍFICA EM FOCO

Em 2020, a crise sanitária confirmada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) expôs pessoas a uma guerra com um exército invisível. Cada país paralisou muitas de suas atividades na medida em que o *vírus* da COVID-19 (SARS-CoV-2) se espalhava, tendo muitos ataques sem nenhuma defesa e demonstrando o despreparo para lidar com "o novo normal". Diante disso, os países passaram a lidar com esse *vírus* tendo que enfrentar problemas pré-existentes e o agravamento das crises econômicas, sociais e políticas.

A produção informacional que relatava processos, pesquisas e tratamentos da COVID-19 em seus devidos suportes temporais foi se refinando. A memória se materializava a partir de objetos/suportes que atuam como mediadores entre as informações e os usuários. Nesse contexto, a imagem pode ser considerada um suporte que permite visualizar e enriquecer pesquisas, além de contribuir para a construção e para a salvaguarda da memória social científica. Então, a imagem pode ser compreendida como mediadora de um tempo que precisa ser avistado, observado e estudado a fim de subsidiar ações futuras, inclusive políticas públicas, conforme a figura 1, uma fotografia jornalística que ilustra as perdas humanas no cenário em questão.

Figura 1 – Homenagem feita pela ONG Rio de Paz aos mortos 100.000 mortos pela covid-19 em 2020.



Fonte: Extraído de Lacerda, publicado na página da revista online de El País, coluna: Sociedade. (2020).

Sempre buscou-se registrar e fixar acontecimentos diários, representando objetos, eventos, paisagens, seres vivos, entre outros fatores ligados ao cotidiano (Santos, 2020). A imagem como registro guarda “a história do homem comum, do cotidiano, das formas de vivência coletiva, dos comportamentos, das atitudes, pois a história passa a interessar-se por todos os homens, pelo coletivo” (Miguel, 1993, p. 122), sendo “uma forma de auxílio à recordação de cenas e retratos de uma história, permitindo lembrar e não esquecer fatos considerados relevantes” (Santos, 2020, p. 51).

A presença de imagens permeia a história da humanidade em suas mais diversas manifestações. Ainda para Santos (2020), os registros dos procedimentos metodológicos no campo científico atuam com o fim de esclarecer e fundamentar pesquisas e, assim, viabilizar a noção da imagem como forma e fonte de pesquisa.

[...] as imagens são fonte importante de informação, uma vez que desempenham papel fundamental não apenas para a preservação e o estudo da memória, mas também para a recuperação e a comunicação de informações e conhecimentos no contexto teórico e prático de vários domínios do saber (Bentes Pinto, 2008, p. 314).

Na citação, Bentes Pinto (2008) faz inferências sobre o uso da imagem como estratégia para a preservação da memória, auxiliando na comunicação de informações e produção de conhecimento. A imagem atua como mediadora de histórias e memórias, viabilizando o registro de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento, sejam elas administrativas, históricas, jurídicas, acadêmicas, culturais e/ou sociais.

O registro imagético é compreendido como uma percepção visual no processo de interpretação e descrição, dos resultados das interações com o meio, com objetos e com outros seres humanos, formando estrutura cognitiva para interpretação dos acontecimentos em um determinado contexto de convívio sociocultural, econômico e ambiental (Assumpção; Lopes, 2013). Contudo, ao conceituar registro imagético na área da saúde como representação do campo visual de resultados observados e descritos no âmbito de pesquisas e estudos de doenças.

Os conceitos em torno da memória social se confrontam entre o lembrar e o esquecer, nos permitindo pensar no uso de imagens com o propósito de registrar para informar e, assim, relembra. Além disso, temos o papel do registro com fins de informar para combater a desinformação, principalmente no tange aos desdobramentos da complexidade social.

Esta necessidade parte da consciência que temos sobre o fato de que um conceito, embora vinculado a um determinado grupo ou área de conhecimento, “não é uma despreziosa palavra comum, e tampouco é uma ‘unidade de comunicação’, ainda que a função de comunicar não seja de modo algum desprezível entre aquelas requeridas aos conceitos” (Barros, 2016, p. 35). São palavras que nos orientam na construção de uma ordem – frágil sob determinados aspectos –, mas capaz de organizar e compreender melhor os fenômenos sociais que nos parecem caóticos dentro de determinado contexto.

Durante o período da covid-19, cada país optou por paralisar ou não suas atividades, na medida em que o *vírus* se espalhava. Com os problemas sociais predominantes em seus territórios, alguns governantes optaram pelo agravamento da pandemia como instrumento que lhes garantisse a perpetuação no poder, ou mesmo apenas como desculpa capaz de justificar a destruição das instituições, em especial aquelas que caracterizam foco de resistência aos seus projetos, como as universidades, as instituições de pesquisas, de cultura e assistência social.

Ao nos debruçarmos numa retrospectiva sobre as consequências dos acontecimentos na história do mundo no contexto pandêmico, como nos casos da varíola (a partir de 1563), da cólera (ao longo do século XIX), da gripe espanhola (1918-1920) e da gripe suína (H1N1) (a partir de 2009), notamos que em nenhuma delas havia instituições, conhecimento e pessoal especializado capaz de reduzir significativamente o número de

peessoas mortas, a exemplo do que ocorreu entre 2020 e 2022, em decorrência da COVID 19. Esta pandemia desencadeou um significativo volume de documentos e aparatos informacionais que precisam ser preservados no escopo de uma política técnico-científica de primeira grandeza, capaz de subsidiar diferentes estudos, inclusive os da memória social científica.

Estudar as memórias coletivas fortemente constituídas, como a memória nacional, implica preliminarmente a análise de sua função. A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irreduzíveis (Pollak, 1989, p. 7).

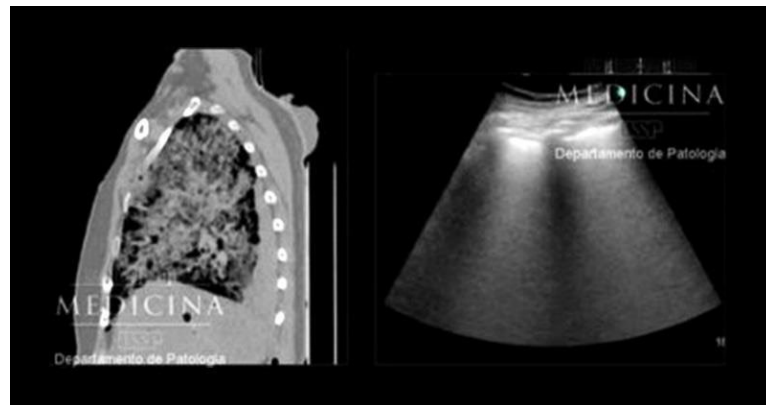
O autor faz inferências à preservação de documentos com interpretações sobre o passado, a fim de manter atos, ideologias e acontecimentos vivos. A memória é definida como algo complexo, em que as certezas e precisões da história são, agora, compreensões individuais, imprecisas e atemporais. Trata-se de um processo e não uma base material corpórea na qual é possível “rever” um passado. A memória social como ciência estuda nossos comportamentos, incentivando uma consciência maior sobre a necessidade de cuidarmos melhor dos acervos que, dentre outros elementos que a constituem, possuem uma vulnerabilidade de preservação que, se ignorada, tende a ser totalmente perdida.

Nessa perspectiva, a memória parte de sua materialidade, que não é original e é armazenada em algum lugar. Na prática, a “arte da memória é uma arte da linguagem: ensina a conservar as narrativas e permite [...] transmitir estas recordações aos seus descendentes” (Pomian, 2000, p. 3). A memória social, por sua vez, é uma ciência que estuda a partir da inter-trans-multidisciplinaridade não apenas as nossas lembranças, como também seus contextos de produção, suas bases materiais, seus sujeitos, seus usos, suas instituições.

Para o mesmo estudioso, todos os acontecimentos que formam o conteúdo da história são obtidos por meio de vestígios e resquícios, materializados em documentos/monumentos de todos os gêneros, podendo auxiliar nas recordações coletivas. Sendo assim, podemos inferir que as imagens geradas na pandemia da Covid-19

poderão ser caracterizadas como objetos/suportes mediadores de memória social científica entre o referido contexto e estudos que a ele se referirem, a exemplo da imagem de tomografia mostrada na figura 2.

Figura 2 – Imagem de tomografia computadorizada de tórax com sinais de infecção pelo vírus da COVID-19.



Fonte: Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), publicado na página do Jornal da USP: Ciências da Saúde (2020).

Desse modo, a possibilidade da produção do conhecimento sobre a doença em si – assim como dos equívocos e desmandos dos atores responsáveis no período – passa, indiscutivelmente, pelos documentos, pela produção informacional a partir deles, ao evidenciar processos, sujeitos, pesquisas e tratamentos das doenças da época, em seus devidos suportes temporais de registro, tais como: ficha de medicação, prontuário de pacientes, relatórios de evolução do paciente, listas de transferência de pacientes, listas de escala da equipe de saúde, solicitação de material de consumo e permanente, cadernos de laboratório, exames de imagem e laboratoriais, etc.

É a partir desse processo burocrático da racionalidade administrativa que podemos, ou melhor, devemos pensar em estratégias de preservação e salvaguarda que nos permitirão subsidiar a construção das múltiplas memórias (dos agentes de saúde, das instituições, dos cidadãos, da sociedade). São esses registros que, como produto direto da assistência médica, impõem aos assistidos uma obrigação que, movida pelo medo da morte ou das sequelas da doença – como pressuposto da verdade de seus hábitos, valores e práticas – uma visão mais ampla e mais próxima da realidade que orientou seus atos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias e os usos da imagem nas práticas médicas permitem que os diagnósticos sejam mais precisos, os tratamentos mais eficazes, além de atribuir uma melhor compreensão das doenças e suas possíveis mutações. Os registros em imagens de doenças atuam como forma eficiente de amostragem e propiciam o levantamento de dados que podem ser utilizados para pesquisas científicas, abrangendo as diversas áreas do conhecimento e da saúde, principalmente na busca de características específicas que estão associadas à Covid-19. As imagens no contexto pandêmico da Covid-19 não somente servem como subsídio para resoluções médicas (diagnósticos e acompanhamentos da doença), como também como registros históricos e fontes de informação para futuras gerações e pesquisas científicas. Esses registros em imagens permitem a visualização de eventos e fenômenos, propiciando a construção e preservação de uma memória social científica, o que aponta para a relevância da sua gestão. Contudo, conclusões definitivas devem ser reservadas para uma análise mais completa e aprofundada.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **Os conceitos: seus usos nas ciências humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BENTES PINTO, Virginia. Indexação morfossemântica de imagens no contexto da saúde visando à recuperação de informações. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.313-330, abr.-jun. 2008.

BRAS, Rosamaria Xavier; BRAS, Aline Xavier; BRAS, Antonio Jose Silva. Imagem fotográfica como fonte de informação. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. 1/2 , jan/dez, 2016.

CARRARE, Ana Paula; MOURA, Luiz Antonio; AMARAL, Luiz Henrique; SIGULEM, Daniel. Uma proposta para gerenciamento e preservação de imagens em medicina na EPM/Unifesp. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 201-208, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1126> Acesso em: 10 set. 2024.

LACERDA, ANTONIO. Homenagem aos mortos pela covid-19 feita pela ONG Rio de Paz em agosto deste ano, quando o Brasil chegou aos 100.000 óbitos. **El País**, Madrid, 31 dez. 2020. 1 fotografia. Reportagem de Daniele Grasso. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedad/2020-12-31/em-2020-18-milhao-de-vidas-levadas-pela-covid-19-em-2021-a-esperanca-da-vacina.html>. Acesso em: 14 jun. 2024.

LOPEZ, André Porto Ancoma; ASSUMPÇÃO, Luiz Carlos Flôres. Registros imagéticos: a interpretação da informação sob o aspecto cognitivo. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 16, p. 87–106, jul./dez. 2013.

MIGUEL, Maria Lúcia Cerutti. A fotografia como documento: uma investigação à leitura. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, p.121-132, jan/dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POMIAN, Krzystof. Memória. In: GIL, Fernando. **Sistemática**. Porto: Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 2000. pp. 507-516. (Enciclopédia Einaudi, v.42).

SANTOS, Melina de Brito dos. **Sistemas de organização do conhecimento e a recuperação de informação**: em busca de diretrizes para a indexação de imagens fotográficas raras e antigas. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina. A tomografia computadorizada do tórax mostra sinais de pneumonia viral. **Jornal da USP**, São Paulo, 17 abr. 2020. 1 fotografia. Reportagem de ALISSON, Enton. Autópsia em mortos por covid-19 ajuda no tratamento de casos graves da doença. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/autopsia-em-mortos-por-covid-19-ajuda-no-tratamento-de-casos-graves-da-doenca/>. Acesso em: 14 jun. 2024.